

RBDGP
REVISTA BRASILEIRA DE DIREITO E GESTÃO PÚBLICA
- ARTIGO DE REVISÃO -

Uma abordagem sobre o desenvolvimento urbano da cidade Patos, Estado da Paraíba

Pedro Jorge Alves do Nascimento

Graduado em Ciências Econômicas pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP)

Email: pjorgepb@hotmail.com

Roberta Trindade Monteiro Lira

Economista, mestre em Ciências da Educação, docente das Faculdades Integradas de Patos (FIP)

Resumo: Localizada no Pediplano Sertanejo, a cidade de Patos é considerada uma das mais importantes cidades do sertão do Nordeste, apresentando-se como um polo comercial, que abrange mais de setenta municípios do sertão nordestino. Nos últimos anos, Patos consolidou-se como uma cidade universitária. Cidade de porte médio, Patos ocupa posição de destaque em todo o interior do Estado da Paraíba e no conjunto do sistema urbano regional. Caracterizada como de médio porte, é o quarto município em população. Entretanto, esse desenvolvimento começou a ampliar no final do século passado. Na década de 1980, processou-se a organização do espaço viário urbano, abrindo novas ruas e pavimentando outras, tanto no centro como nos bairros da periferia. Os resultados dessa ação aceleraram o processo de valorização especulativa dos terrenos situados nas áreas contempladas. Apesar do município dispor de instrumentos urbanísticos de gestão e de planejamento, algumas particularidades não vêm sendo observadas e com frequência, é possível notar os efeitos da falta de infraestrutura, principalmente, durante o período de chuvas, no qual, várias ruas da cidade ficam alagadas por falta de vias de escoamento d'água, fato que denuncia que a infraestrutura básica não acompanhou o desenvolvimento urbano, registrado no município. Este trabalho teve como objetivo geral analisar o desenvolvimento urbano registrado na cidade de Patos-PB, na última década.

Palavras-chave: Urbanização. Planejamento. Desenvolvimento Urbano.

An approach to urban development of the city Patos, Paraíba state

Abstract: Pediplano located in the hinterland, the city of Patos is considered one of the most important cities of the interior Northeast, presenting itself as a commercial hub, covering more than seventy cities in the northeastern hinterland. In recent years, Ducks established itself as a university town. Medium-sized city, Ducks occupies a prominent position throughout the interior of Paraíba and set the regional urban system. Characterized as medium-sized, is the fourth city in population. However, this development began to expand at the end of the last century. In the 1980s, sued the organization of urban road space, opening new streets and other paving, both centrally and in the suburbs. The results of this action hastened the speculative valuation of land located in the areas covered. Although the city have urban instruments management and planning, some particularities have not been observed and often it is possible to note the effects of lack of infrastructure, especially during the rainy season, in which several city streets are flooded for lack of water flow pathways, denouncing the fact that the basic infrastructure has not kept urban development, registered in the municipality. This study aimed to analyze the registered urban development in the city of Patos, Paraíba State, in the last decade.

Keywords: Urbanization. Planning. Urban Development.

1 Introdução

A partir da década de 1960, as cidades brasileiras passaram por um rápido processo de urbanização. No entanto, a não existência de um planejamento urbano adequado trouxe inúmeras consequências, que vão desde ocupações irregulares às péssimas condições de vida apresentadas pelas populações das periferias dos grandes centros urbanos.

Registra Santos (2005) que a falta de planejamento urbano traz inúmeros problemas ambientais e sociais, alterando também condições paisagísticas.

É importante destacar que o processo de urbanização brasileiro tem como principal característica a concentração nas grandes metrópoles nacionais. O planejamento urbano no Brasil foi relegado ao segundo plano durante as décadas de 1980 e de 1990, conforme informa Duarte (2011), numa visível consequência da

ação dos governos militares, que era autoritária, burocrática e centralizadora, gerando inúmeros problemas urbanos.

Entretanto, deve-se ressaltar que a Constituição Federal de 1988, estabeleceu que todos os municípios brasileiros com mais de 20.000 habitantes e/ou inseridos nas chamadas áreas metropolitanas deveriam elaborar seu plano diretor, como base no qual passaria a conduzir seu processo de urbanização. Por fim, o Estatuto das Cidades aprovado em 2002, tornou-se o principal instrumento a ser observado no planejamento do espaço urbano no país.

Localizada no Pediplano Sertanejo, a cidade de Patos é considerada uma das mais importantes cidades do sertão do Nordeste, apresentando-se como um polo comercial, que abrange mais de setenta municípios do sertão nordestino (IBGE, 2005).

De forma direta ou indireta as populações desses municípios fazem de Patos um ponto de abastecimento para suas necessidades, movimentando o comércio local e usufruindo, principalmente, dos serviços públicos disponibilizados na referida cidade.

Por possuir um grande e diversificado setor de serviços, a cidade de Patos tornou-se um polo, ou seja, ponto de convergência para inúmeras pessoas oriundas de outras cidades paraibanas e dos estados do Rio Grande do Norte, Ceará e Pernambuco.

O processo histórico de desenvolvimento e ocupação do espaço da cidade de Patos-PB está inscrito na dinâmica dos processos de urbanização da maioria das cidades brasileiras. Patos, como cidade nordestina de médio porte, assumiu a condição urbana desde meados do século XIX (FERNANDES, 2003).

Aliado ao desenvolvimento econômico, a cidade de Patos também vem crescendo em termos de urbanização, aumentando, de forma considerável, os seus espaços urbanos. Nas duas últimas décadas, vários foram os bairros criados, sobressaindo entre eles o Novo Horizonte, Jardim Europa e Jardim Lacerda.

Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo mostrar o desenvolvimento urbano registrado na cidade de Patos-PB, na última década.

2 Revisão de Literatura

2.1 Caracterização do município de Patos-PB

O município de Patos está localizado na Mesorregião do sertão paraibano, na porção Central do Estado da Paraíba e inserido em terras da Bacia do Rio Espinharas (Fig. 1). Sua área de 508,7 Km², o que corresponde a apenas 0,79% do território do Estado (IBGE, 2003).

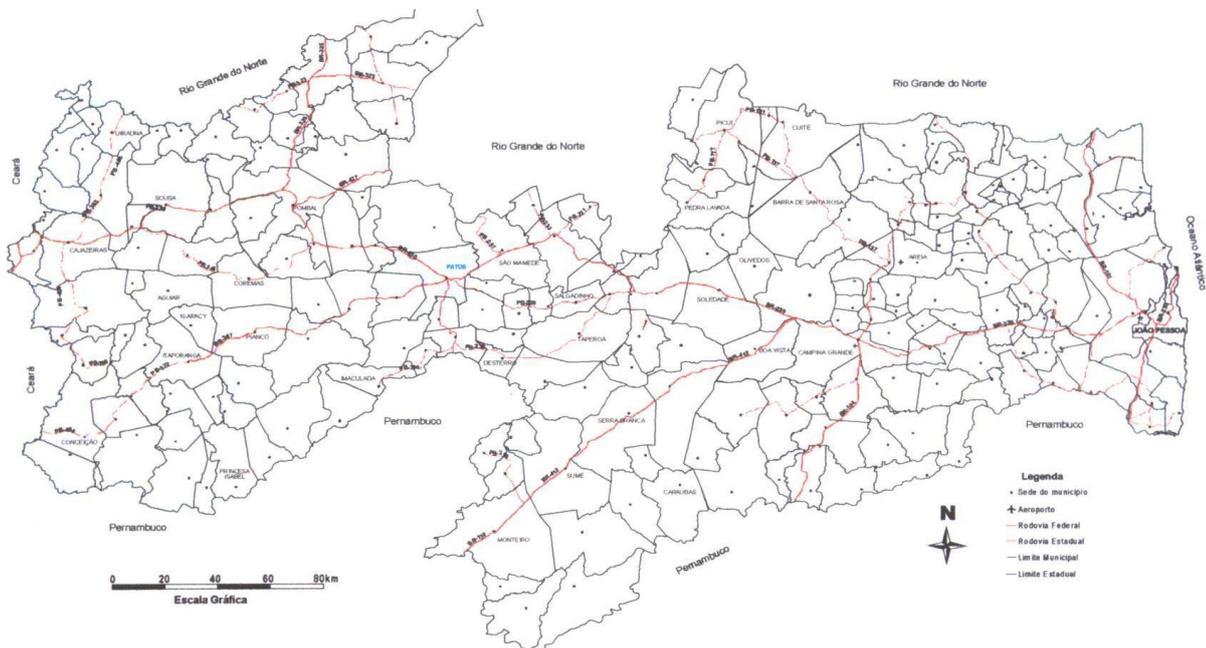
Essa posição geográfica privilegiada faz da cidade de Patos um ponto de convergência para uma grande parte da população dos municípios circunvizinhos, tanto do alto sertão paraibano como dos vizinhos estados do Rio Grande do Norte e da Paraíba.

O município de Patos está inserido na unidade geoambiental da depressão sertaneja, que representa a paisagem típica do semiárido nordestino. Sua vegetação é basicamente composta por caatinga hiperxerófila com trechos de floresta caducifólia e seu clima é do tipo tropical semiárido, com chuvas de verão (MASCARENHAS et al., 2005).

Desta forma, percebe-se a vegetação do município de Patos é semelhante à apresentada em todo o sertão paraibano, sendo, portanto, uma resultante do clima da região.

A temperatura média anual no referido município é de 27°C, com médias mensais variando pouco entre si. A pluviosidade média anual é de aproximadamente 800 mm, sendo irregularmente distribuída entre os meses, com maior incidência entre os meses de fevereiro a abril, mas, com grandes variações de ano para ano (PARAÍBA, 1985).

Fig. 1 - Mapa de localização e acesso



A Figura 1 apresenta o município de Patos no espaço geopolítico do Estado da Paraíba, bem com suas vias de acesso, com destaque para a BR 230, que recebeu a denominação de Rodovia Antônio Mariz, no início do presente século.

De acordo com o IBGE (2003), a cidade de Patos apresenta uma localização com certo privilégio em relação à equidistância aos principais centros do Nordeste, com a 07° 01'28" de latitude e a 37°16'48" de longitude oeste de Greenwich, ficando a 245 metros altitude do nível do mar.

Distante cerca de 300 km da Capital do Estado, a principal via de acessos à sede do município é rodovia federal BR 230 (Governador Antônio Mariz), que cruza o município.

Considerada uma cidade polo, Patos exerce uma influência num raio de 170 km, atingindo cerca de 70 municípios situados em microrregiões circunvizinhas, onde residem mais 700 mil habitantes. Esta influência faz com que durante a semana, a população flutuante da 'Capital das Espinharas' chegue aos 120 mil habitantes (MELO, GUEDES, JACOBINO, 2008).

Grande parte dessa população flutuante vem à cidade de Patos em busca de infraestrutura urbana, quer na busca de serviços, comércio, atendimentos de assistência médica-sanitária, aliada ao complexo educacional, visto que a mesma também é considerada o maior centro educacional do sertão Paraibano.

Informa Alencar Júnior (2002, p. 22), que "Patos é uma importante cidade do Sertão Paraibano, distante 290 km de João Pessoa. Contribui para o setor industrial do Estado, principalmente, nos segmentos de produtos alimentares, calçados e minerais não metálicos".

Nos últimos, Patos consolidou-se como uma cidade universitária. Além da Faculdades Integradas de Patos (mantidas pela Fundação Francisco Mascarenhas), a referida cidade dispõe de um campus da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e outro da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), além de um polo da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e vários núcleos de ensino a distância, a exemplo da UNOPAR, FACINTER/UNINTER, EDUCOM e outras.

Na opinião de Melo, Guedes e Jacobino (2008, p. 4):

O reflexo desses atendimentos faz girar na cidade, uma população diferente das apresentadas pelas estatísticas oficiais, é a chamada população circulante. Somente na sua área, o município recebe influência de populações como Pombal, Itaporanga, Piancó, Santa Luzia e Princesa Isabel, importantes cidades do interior da Paraíba. Um outro fluxo importante de pessoas é os que chegam de municípios do estado de Pernambuco e do Rio Grande do Norte, que por aqui buscam abrigo na área de educação ou de outros serviços tais como hospitalares, primeiros socorros, comércio e outras atividades terciárias.

Diferentemente de muitos outros municípios do sertão paraibano, a geração de empregos e renda se

concentra em Patos nos setores: industrial, comércio e prestação de serviços. Tal característica faz da referida cidade um centro de convergência, ampliando as oportunidades de emprego e melhorando ainda mais o comércio local.

De acordo com o IBGE (2010), o censo demográfico de 2010 revelou que a população de Patos é de 100.695 habitantes, sendo 47.816 do sexo masculino e 52.879 do sexo feminino, dos quais 97.296 se encontram na zona urbana e apenas 3.399 na zona rural.

Cidade de porte médio, Patos ocupa posição de destaque em todo o interior do Estado da Paraíba e no conjunto do sistema urbano regional, sendo o quarto município em população do estado em termos de população. Na sua configuração atual, além da cidade de Patos (distrito sede), o município conta com outro distrito: Santa Gertrudes, perfazendo uma área total de 513 km², que compõem a área geográfica do município.

2.2 A cidade de Patos no contexto atual

Atualmente, a cidade de Patos é o quarto centro paraibano em termos de desenvolvimento, apresentando uma taxa de urbanização de 96.62% e um Índice de Desenvolvimento Humano de 0,678 (IBGE, 2010).

Entretanto, esse desenvolvimento começou a ampliar no final do século passado. Na década de 1980, processou-se a organização do espaço viário urbano, abrindo novas ruas e pavimentando outros, tanto no centro como nos bairros da periferia. Os resultados dessa ação aceleraram o processo de valorização especulativa dos terrenos situados nas áreas contempladas.

Até o final da década de 1980, Patos não dispunha de um setor industrial que despontasse de forma mais agressiva no cenário econômico, isso porque suas indústrias se limitavam ao beneficiamento do algodão, alimentos e têxtil. A partir da década seguinte, acentuou-se o processo de industrialização.

De acordo com Melo, Guedes e Jacobino (2008), as décadas de 1990-2000 foram marcadas pela preocupação crescente na política de preservação e construções de novos espaços destinados ao lazer e aos eventos culturais. Pode-se ressaltar a recuperação das ruas centrais da cidade, melhorando o trânsito, além da reforma e recuperação de algumas praças centrais.

Quanto à construção de novos espaços, destacam-se o Parque Turístico Religioso da Cruz da Menina, o Ginásio de Esportes o Rivaldão e o Centro de Comercialização Zizi Vieira. Também foram realizados melhoramentos das ruas de grande circulação através do mapeamento asfáltico, dos espaços verdes no centro da cidade, além de canais e expansão da rede de água e esgotos.

A cidade de Patos chegou ao final do XX, com uma população em torno de 100.000 habitantes e vem se destacando como polo de comercial, educacional e pelo turismo de eventos, sendo considerada como do Tipo G, pois de acordo com a Pesquisa Caracterização dos Tipos de Municípios (BRASIL, 2008) que classificou os municípios brasileiros em nove tipos, sendo que no Estado da Paraíba se identificou seis tipos, conforme mostra a Tabela 3 abaixo, a mesma encontra-se no Tipo G.

Tabela 3 - Caracterização dos tipos de municípios

TIPOS	CARACTERÍSTICAS
Tipo C	Aglomerados e capitais prósperas N e NE: João Pessoa e os municípios de Bayeux, Cabedelo, Conde, Cruz do Espírito Santo, Lucena, Mamanguape, Rio Tinto e Santa Rita
Tipo E	Aglomerados e centros regionais N e NE: apenas Campina Grande
Tipo G	Centros urbanos em espaços rurais consolidados, com algum grau de dinamismo: apenas o município de Patos.
Tipo H	Centros urbanos em espaços rurais com elevada desigualdade e pobreza: Cajazeiras, Catolé do Rocha, Esperança, Guarabira, Itabaiana, Itaporanga, Monteiro, Pombal, Souza e outros
Tipo J	Pequenas cidades em espaços rurais pobres, com baixo dinamismo
Tipo K	Pequenas cidades em espaços rurais pobres, com alto dinamismo

Fonte: Plano Nacional de Habitação (BRASIL, 2008), adaptado.

Tabela 4 - Informações Municipais do Estado da Paraíba

Municípios	PIB a preços correntes (R\$ 1000) 2008	Part. PIB estado %	PIB per capita (R\$) 2008	População 2010	Participação População do estado (%)
Cabedelo	2.184.284	8,500	42.775	57.926	1,538
Bayeux	535.375	2,083	5.608	99.758	2,648
Cajazeiras	399.760	1,556	6.937	58.437	1,551
C. Grande	3.457.878	13,457	9.066	385.276	10,228
Guarabira	343.083	1,335	6.159	6.159	55,340
João Pessoa	7.661.219	29,814	11.054	723.514	19,207
Mamanguape	223.963	0,872	5.409	42.330	1,124
Patos	542.838	2,112	5.430	100.695	2,673
Santa Rita	979.386	3,811	7.782	120.333	3,195
Queimadas	178.210	0,694	4.460	41.054	1,090
Sapé	214.537	0,835	4.499	50.151	1,331
Sousa	467.909	1,821	7.136	65.807	1,747

Fonte: Banco do Nordeste (BRASIL, 2010), adaptado

Os dados contidos na Tabela 4, demonstram que em termos de PIB, os cinco municípios que entram com uma maior contribuição no Estado são: João Pessoa, Campina Grande, Cabedelo, Santa Rita e Patos.

Nos casos específicos de Cabedelo e Santa Rita, os resultados apresentados justificam pelo fato de integrarem a região metropolitana de João Pessoa. Especificamente, Campina Grande desde o início do século passado vem de destacando no cenário estadual por seu desenvolvimento socioeconômico. Quanto ao município de Patos, os índices apresentados na Tabela 5 colocam em posição de destaque em todo o sertão paraibano.

Considerado o quarto município do Estado com o maior número de habitantes, o município de Patos apresentava em 2008 um PIB de R\$ 542.838.000,00, o

Os dados desta pesquisa realizada em cumprimento as determinações contidas no Plano Nacional de Habitação (PLANAB) confirmam os precários indicadores sociais, apresentados pelos municípios brasileiros.

Os centros urbanos em espaços rurais consolidados são situados em microrregiões historicamente de maior pobreza, mas apresentam situação relativamente mais positiva, sendo prioridade secundária. O município de Patos, que se enquadra nesse tipo, está situado em região de ocupação consolidada em função de atividade econômica rural, mas com relativa estagnação.

Nos últimos anos, o município de Patos vem aumentando a sua participação no PIB estadual. Uma maior análise dos dados econômicos do referido município pode ser feita a partir da Tabela 4, que apresenta informações sobre os principais municípios do estado da Paraíba.

que representava 2,112% do PIB estadual. A renda per capita em 2008, segundo dados divulgados pelo Banco do Nordeste (BRASIL, 2010), era de R\$ 5.430,00, a nona do estado.

2.3 O processo de urbanização da cidade de Patos

A cidade de Patos nas últimas décadas vem apresentando um crescimento bastante acentuado no que diz respeito à economia e à população. Seguindo essa tendência, a expansão da cidade também vem se dando no plano do ambiente construído, na medida em que o mesmo se estende para todas as direções, com a construção e ampliação de inúmeras vias.

Fig. 2 - Vista área dos bairros centrais da cidade de Patos-PB



Fonte: www.google.com.br/imagens

A Figura 2 mostra os aspectos dos bairros centrais da cidade de Patos, com ruas asfaltadas e arborizadas, numa dinâmica atual de urbanização, onde se vê com destaque, as instalações do Colégio Cristo Rei, ao longo das Ruas Peregrino Filho e Bossuet Wanderley.

A construção de conjuntos habitacionais, as ocupações de terrenos vazios por moradores sem teto, a

formação de favelas, a instalação de indústrias, etc., também têm contribuído para a expansão da cidade. Tais processos não se dão de forma espontânea, pois estão relacionados a uma economia política que tem interferido de maneira decisiva na produção do espaço da cidade.

Fig. 3 - O problema do trânsito no centro de Patos



Fonte: www.google.com.br/imagens

A Figura 3 mostra os problemas registrados no centro da cidade de Patos, no que diz respeito ao trânsito, visto que a cidade recebe um grande número de veículos e ainda precisa melhorar o seu sistema de sinalização. Embora tenha pouco mais de 100 mil habitantes, a cidade de Patos-PB já enfrenta alguns problemas, principalmente, pela falta de infraestrutura em alguns de seus bairros. A referida cidade vem apresentando um crescimento acima da média regional.

Localizado no Sertão das Espinharas, o território do município de Patos, em sua maioria, apresenta um relevo plano, o que contribui para a dinâmica urbana da cidade. O dinamismo econômico advindo das variadas atividades desenvolvidas no município - desde a agropecuária, no início da sua ocupação à intensificação do comércio e do setor de serviços, na atualidade, trouxe para a cidade de Patos uma grande mudança estrutural.

Fig. 4 - Vista área dos bairros centrais da cidade de Patos-PB



Fonte: www.google.com.br/imagens

A Figura 4 apresenta os aspectos dos bairros centrais da cidade de Patos, onde se percebe os reflexos da modernização nas construções, destacando-se num primeiro plano o Edifício Dona Melindra 3.

Fig. 5 - Vista do centro da cidade de Patos-PB



Fonte: www.google.com.br/imagens

A figura 5 mostra os aspectos do centro da cidade de Patos-PB, no prolongamento da Av. Pedro Firmino, com destaque para o Edifício Empresarial Dona Melindra, ainda em construção. Hoje, o referido edifício encontra-se já concluído e em pleno funcionamento. Os bairros centrais de Patos continuaram dentro do principal

vetor de crescimento da cidade, e por isso sendo a região da cidade com melhores condições de acessibilidade e de infraestrutura. Nesse contexto, encontram-se os Bairros do Belo Horizonte, Jardim Califórnia e Brasília.

Fig. 6 - Vista aérea da cidade de Patos



Fonte: www.google.com.br/imagens

A Figura 6 apresenta uma vista aérea da cidade de Patos, permitindo visualizar a expansão atualmente apresentada pela referida cidade, que cresce em todos os sentidos.

No que diz respeito aos bairros residenciais destinados às camadas mais pobres, percebe-se que estes na cidade de Patos, na medida em que vão se integrando ao novo vetor de crescimento, vão assistindo a uma gradativa especulação imobiliária que, aos poucos, expulsa o morador inicial para as áreas mais longínquas da cidade, deixando essa área livre para ocupação das camadas sociais mais abastadas. Nesse contexto, estão, principalmente, os bairros Santo Antônio e São Sebastião.

Pode-se inferir, portanto, o quanto essas transformações no espaço urbano e na economia influenciaram diretamente sobre a paisagem natural. Por outro lado, tem se verificado nos últimos anos na cidade de Patos um processo de expansão vertical, que também é observado na maioria das cidades brasileiras de médio porte.

A verticalização pode ser entendida como o processo de adensamento de determinadas áreas urbanas através da construção de edifícios, ocorrendo geralmente, nas regiões centrais da cidade (SOUSA; COSTA, 1998).

Em médias cidades, como Patos, o adensamento¹ provocado pela verticalização, dependendo da localidade, poderá implicar mudanças mesoclimáticas, principalmente, no que tange ao fenômeno ilha de calor. E, como o clima da cidade já é bastante elevado, as consequências podem não serem boas.

A Figura 7 denuncia o processo de verticalização, já presente na cidade de Patos, não somente no centro, mas já atingindo as regiões periféricas. A ilustração mostra os edifícios Monte Azul e Dona Melindra 3, localizados no Bairro Brasília.

Atualmente tem-se evidenciado a construção de edifícios do tipo residencial e comercial no centro da cidade. Entretanto, e como não poderia deixar de ser, é justamente na área central da cidade onde se faz presente a maior parte das atividades. O clima de Patos é quente e seco, dessa forma, a construção de edifícios sem um devido planejamento, poderá causar à cidade o grande problema, ou seja, poderá acelerar o aquecimento da cidade, por seu tamanho, ainda se mostra pouco arborizada.

¹ Adensamento: é a redução do índice de vazios no solo (SOUSA; COSTA, 1998).

Fig. 7 - Vista aérea da cidade de Patos



Fonte: www.google.com.br/imagens

2.4 Principais problemas da urbanização em Patos

Os problemas gerados pelo processo de urbanização no município de Patos, concentram-se em maior escala nos bairros periféricos. Comunidades como Placas, Cangote do Urubu, Mutirão, Juá Doce, entre outras, sofrem com a falta de infraestrutura.

Fig. 8 - Inundações na periferia da cidade de Patos (2009)



Fonte: <http://patosonline.com.br>

No que diz respeito ao saneamento básico, esses bairros não possuem um sistema de tratamento de efluentes domésticos², prejudicando a qualidade da água dos

córregos, que posteriormente deságuam no rio Espinharas, principal curso d'água do município de Patos.

Este sério problema atinge não somente os bairros considerados pobres. E sim, todos os bairros da cidade, devido ao fato do município não possuir uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), capaz de atender a demanda da cidade, impedindo que empresas de grande portes se instalem na sede do município.

Em Patos, outro grande problema gerado pela rápida urbanização, está relacionado à rede de captação de

² Efluentes Domésticos: são geralmente produtos líquidos ou gasosos produzidos ou resultante dos esgotos domésticos urbanos, que são lançados no meio ambiente. Podem ser tratados ou não tratados. Cabe aos órgãos ambientais a determinação e a fiscalização dos parâmetros e limites de emissão de efluentes industriais, agrícolas e domésticos. Para isso, é necessária a implantação de um sistema de monitoramento confiável (DALARMI, 1995, p. 43).

águas pluviais. Grande parte dessa rede foi construída na década de 1970 e sem projetar o grande desenvolvimento da cidade e aumento populacional que vem se registrando nas duas últimas décadas.

A Figura 8 mostra um pouco do problema vivenciado pela população de Patos, durante o período chuvoso de 2009, no bairro de Monte Castelo.

Inundações, desabamentos e inúmeras famílias desabrigadas, foram os saldos negativos deixados pelas chuvas que ocorreram naquele ano. Situação esta, que em parte, já ocorreu no corrente ano. Atualmente, os bairros

mais centrais da cidade de Patos, apresentam uma alta taxa de impermeabilidade do solo, que chega a atingir os 100%, principalmente, no Centro e em bairros como Santo Antônio e Belo Horizonte, por possuírem todas as suas ruas pavimentadas e não dispor de nenhum canal para a escoação das águas da chuva.

Diante dessa realidade, nos períodos de chuva intensa, as inundações são constantes, alagando algumas ruas da maioria dos bairros da cidade, problema este que se agrava pelo entupimento das bocas de lobo, face o acúmulo do lixo, que é jogado nas ruas.

Fig. 9 - Inundações registradas em ruas próximas à Estação Rodovia, abril/2011



Fonte: <http://www.obeabadosertao.com.br>

A Figura 9 mostra como ficou parte do centro da cidade de Patos, durante as primeiras chuvas do ano de 2011, registradas no mês de abril. Diversos outros pontos da cidade foram alagados, dificultando o trânsito e desabrigando algumas famílias. É oportuno lembrar que

no bairro do Jatobá, durante os períodos de chuva, os problemas locais vêm à tona, denunciando o descaso que o poder público tem com alguns setores da cidade de Patos.

Fig. 10 - Efeitos das últimas inundações registradas no bairro Jatobá



Fonte: <http://www.obeabadosertao.com.br>

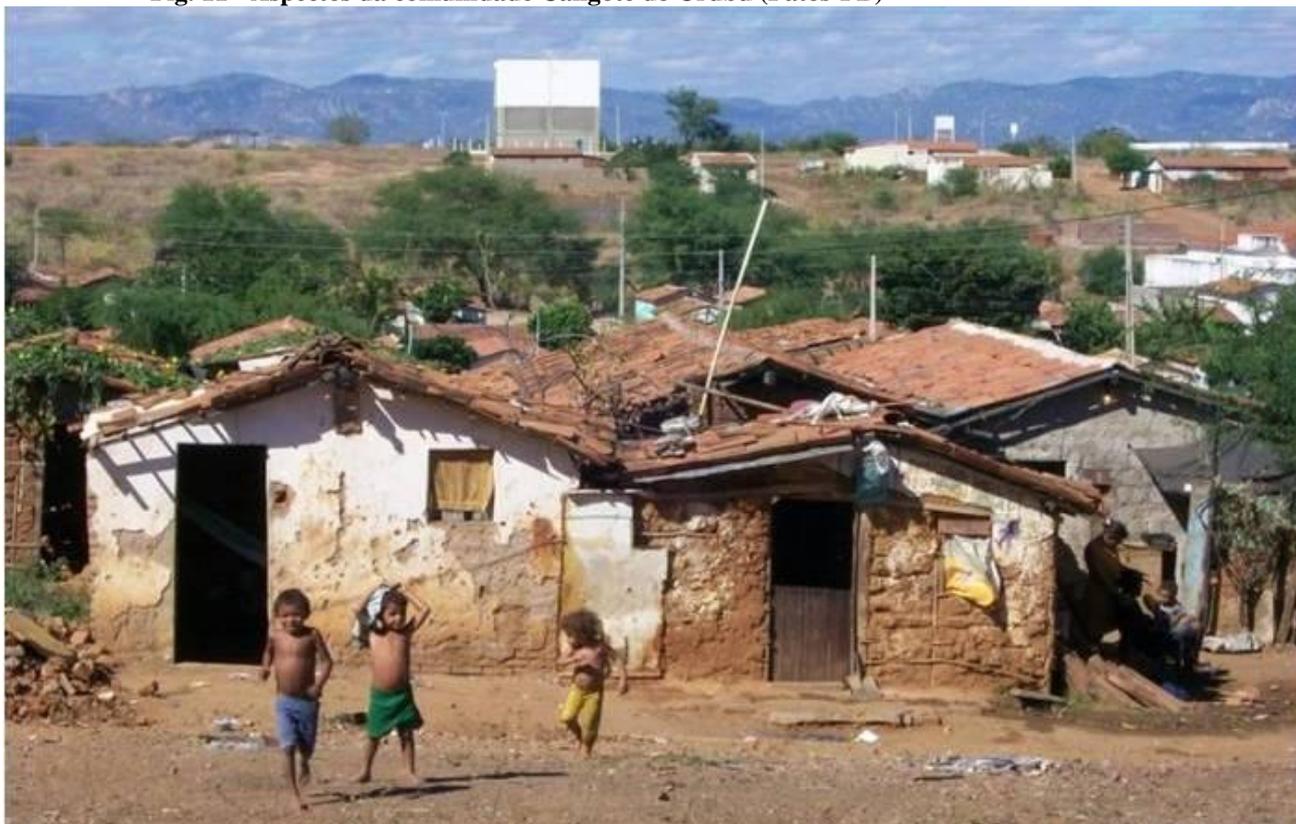
A Figura 10 mostra um trecho da Rua Sólton Medeiros, que desde 2009, aguarda a recuperação da pavimentação e a ampliação dos canais de escoamento, dificultando a passagem de carros e motos, trazendo também sérios problemas para os moradores da área. Por outro lado, bairros como Jardim Lacerda, Novo Horizonte, Jardim Califórnia, se configuraram como áreas em franco processo de desenvolvimento e valorização, gerando a especulação imobiliária.

Para Santos (2005, p.106), esse fenômeno resulta da “disputa entre atividades ou pessoas por dada localização”, onde, “certos pontos se tornam mais

acessíveis, certas artérias mais atrativas, e também, uns e outros, mais valorizados”.

Situação diferente é vivida pelos moradores dos bairros Placas, Monte Castelo e Jatobá, onde o aumento da criminalidade constitui o maior problema. Em bairros como Mutirão, Vila Teimosa e Cangote do Urubu, a ocupação desordenada do espaço tem resultado na perda de qualidade de vida urbana. São verdadeiras áreas de sub-habitações, onde a população convive com a poluição das águas e do ar, enchentes, violência e epidemias e uma série de outros problemas, que aumentam a cada dia, pela falta de políticas públicas direcionadas para essas comunidades.

Fig. 11 - Aspectos da comunidade Cangote do Urubu (Patos-PB)



Fonte: <http://sertaoreal.blogspot.com>

A Figura 11 mostra alguns aspectos da comunidade Cangote do Urubu, denunciando as condições sub-humanas em que vivem a população dessa localidade, que não dispõe da menor infraestrutura e não possui acesso aos serviços básicos de saúde. O bairro não possui saneamento básico, as ruas não são pavimentadas e não existe coleta de lixo na localidade.

A população dos bairros Vila Teimosa e Mutirão vivem em condições semelhantes às dos habitantes do Cangote do Urubu. Além da falta de infraestrutura, tais localidades também sofrem com a falta de segurança, sempre registrados assassinatos, roubos e casos de apreensão e consumo de drogas.

Considerações Finais

Nas últimas décadas, a cidade de Patos-PB vem passando por um significativo desenvolvimento urbano.

Novas ruas foram abertas, e, conseqüentemente, novos bairros foram construídos. Esse acelerado processo de urbanização, está associado à falta de planejamento e à conseqüente existência de ocupações irregulares, originando inúmeros problemas.

Uma das conseqüências do rápido crescimento da cidade pode ser vista no centro, onde são registrados constantes problemas de trânsito. A cidade, nos últimos anos, teve o seu número de veículos aumentado de forma considerável. No entanto, a sua infraestrutura viária urbana não se modernizou.

Apesar do município dispor de instrumentos urbanísticos de gestão e de planejamento, algumas particularidades não vêm sendo observadas e com frequência, é possível notar os efeitos da falta de infraestrutura, principalmente, durante o período de chuvas, no qual, várias ruas da cidade ficam alagadas por falta de vias de escoamento d'água, fato que denuncia que

a infraestrutura básica não acompanhou o desenvolvimento urbano, registrado no município.

Aliados aos problemas de infraestrutura urbana, encontram-se os problemas ambientais. Uma considerável quantidade de efluentes domésticos são lançados no meio ambiente, sem nenhum tratamento, poluindo o Rio Espinharas, o principal curso d'água que corta o município. Os órgãos ambientais no município não fazem um monitoramento completo, o referido problema vem nos últimos anos assumindo uma proporção cada vez maior.

É importante considerar que se a estrutura da cidade se modificou, conseqüentemente a infraestrutura dos serviços e equipamentos urbanos também precisa de investimentos.

Por outro lado, verifica-se que o desenvolvimento urbano atualmente apresentado pela cidade de Patos é resultante, principalmente, de seu crescimento econômico, promovido pelos vários setores da economia local.

Os vários problemas de urbanização verificados na cidade de Patos são resultantes da falta de planejamento e de investimentos em infraestrutura, visto

que estas não acompanharam o crescimento urbano da referida cidade, que teve o seu número de habitantes aumentado de forma significativa nas últimas décadas.

A solução para os referidos problemas passa, primeiramente, pela adoção de políticas públicas direcionadas, principalmente, para a melhoria da qualidade de vida das populações carentes, a exemplo das comunidades do Cangote do Urubu, Baía Teimosa, Mutirão, que vivem em condições de vulnerabilidade social.

No contexto ambiental, o desenvolvimento de projetos educativos visando à construção de uma consciência ecológica coletiva, que garanta a sustentabilidade ambiental, preservando os mananciais e exigindo uma ampliação das áreas verdes da cidade, é algo que a cidade de Patos também precisa.

É importante destacar que na elaboração e execução de qualquer política pública voltada solucionar/atenuar os problemas encontrados na cidade de Patos, a população deve participar ativamente, pois esta é a clientela mais interessada na solução desses problemas, visto ser a mesma envolvida diretamente nestes problemas.

REFERÊNCIAS

ALENCAR JÚNIOR, José Sydrião. **Perfil econômico da Paraíba**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2002.

BRASIL. Ministério das Cidades. Plano Nacional de Habitação (PlanHab). **Caracterização dos tipos de municípios**. Brasília: Ministério das Cidades, Secretaria Nacional de Habitação, Departamento de Desenvolvimento Institucional e Cooperação Técnica, 2008.

_____. Banco do Nordeste do Brasil. **Informações estaduais: Paraíba**. Fortaleza: BNB, 2010.

DALARMI, O. Utilização futura dos recursos hídricos da Região Metropolitana de Curitiba. **SANARE - Revista de Técnica da Sanepar**. Curitiba, v. 4, n. 4, p. 31-43, maio/jun., 1995.

DUARTE, Fábio. **Planejamento urbano**. 2 ed. Curitiba: IBPEX, 2011.

FERNANDES, Flávio Sátiro. **Na rota do tempo**. João Pessoa: EPIGRAF, 2003.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativa Demográfica - 2003**. Rio de Janeiro: IBGE, 2003.

_____. **Estimativa Demográfica - 2005**. Rio de Janeiro, IBGE, 2005.

_____. **Censo 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

MASCARENHAS, João de Castro et al. **Diagnóstico do município de Patos, estado da Paraíba**. (Projeto cadastro

de fontes de abastecimento por água subterrânea). Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

MELO, Aristela Candeia de; GUEDES, Thyago Ramon Ferreira; JACOBINO, Clodoaldo. O bairro do Jatobá: um bairro cidade. **Revista Cadernos do Logepa**, v. 10, n. 1, abr./2008.

PARAÍBA. **Atlas geográfico do Estado da Paraíba**. João Pessoa: Secretaria de Educação, Governo do Estado da Paraíba/Universidade Federal da Paraíba, 1985.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: USP, 2005.

SOUZA, Adriane Aparecida Moreira de; COSTA, Sandra Maria Fonseca da. O uso de fotografias aéreas para a análise do processo de verticalização na cidade de São José dos Campos - SP. In: **Anais IX Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto**, Santos, Brasil, 11-18 setembro 1998, INPE, p. 213-222.

Artigo submetido em 02/04/2013
Aprovado em 03/06/2013